

O PATOLÓGICO



CENTRO ACADÊMICO ADOLFO LUTZ - MEDICINA UNICAMP - ANO MMXI - JUNHO/JULHO/AGOSTO



MOVIMENTAR-SE
Para quê?

Você sabe o que é o movimento estudantil?

EDITORIAL

Essa edição d'O Patológico tem como tema central o movimento estudantil. Com essa publicação buscamos estabelecer um diálogo entre os estudantes sobre os problemas que permeiam a vida universitária. Nessa edição trazemos textos que tratam da permanência estudantil, não só na nossa universidade, relacionados a moradia e alimentação, fazendo um resgate histórico sobre as conquistas dos estudantes através da mobilização.

Temos um texto que trata do problema enfrentado pelos estudantes do segundo ano da nossa faculdade relacionado ao transporte para os centros de saúde na disciplina de Saúde e Sociedade, juntamente a uma moção de repúdio à atitude do diretor da faculdade frente a manifestação pacífica desses.

Trazemos também um repasse de autoria de um estudante que participou do EREM (Encontro Regional dos Estudantes de Medicina) na cidade de Ponta Grossa-PR, com suas impressões sobre esse encontro, e uma moção de apoio ao DANC (Diretório Acadêmico Nilo Cairo-UFPR) na campanha pela permanência no espaço físico que atualmente sedia o diretório.

Esperamos que os textos contribuam para a informação e formação de todos!

Boa leitura!

Gestão IntegrAÇÃO - CAAL 2011



BALANCETES

MAIO 2011		Débito	Crédito	Saldo
Saldo Mês Anterior				R\$ 40,314,96
2/5 Pagamento dívida DENEM (parcial)	Cheque	R\$ 8.000,00		R\$ 32,314,96
2/5 Contribuição dos estudantes	Dinheiro		R\$ 910,30	R\$ 33,225,26
4/5 Reembolso transporte ECEV	Dinheiro	R\$ 76,00		R\$ 33,149,26
4/5 Reembolso CineCAAL transporte	Dinheiro	R\$ 30,00		R\$ 33,119,26
5/5 Pagamento funcionária	Cheque	R\$ 1.788,00		R\$ 31,331,26
5/5 Pagamento contador	Cheque	R\$ 1.770,00		R\$ 29,561,26
6/5 Conta de telefone Telefônica	Débito	R\$ 282,02		R\$ 29,279,24
11/5 Saída PasCAAL	Dinheiro	R\$ 860,58		R\$ 28,418,66
11/5 Entrada francês	Cheque		R\$ 2.400,00	R\$ 30,818,66
12/5 Correio Popular	Débito	R\$ 46,90		R\$ 30,771,76
13/5 Professora Francês	Cheque	R\$ 2.550,00		R\$ 28,221,76
13/5 Atitude	Cheque	R\$ 5.728,50		R\$ 22,493,26
13/5 Entrada inglês	Cheque		R\$ 118,50	R\$ 22,611,76
16/5 Coffee GD Qual o Papel da Saúde	Dinheiro	R\$ 103,00		R\$ 22,508,76
16/5 Aluguel Randal	Cheque		R\$ 900,00	R\$ 23,408,76
17/5 Pagamento cópias (Randal)	Dinheiro	R\$ 104,00		R\$ 23,304,76
17/5 Entrada inglês	Dinheiro		R\$ 536,00	R\$ 23,840,76
19/5 Noite Cultural	Dinheiro	R\$ 2.725,00		R\$ 21.115,76
19/5 Reembolso combustível tesouraria	Dinheiro	R\$ 50,00		R\$ 21.065,76
20/5 Conta de telefone Embratel	Dinheiro	R\$ 20,83		R\$ 21.044,93
23/5 Troco GD Qual o Papel da Saúde	Dinheiro		R\$ 40,00	R\$ 21,084,93
23/5 Sinal camisetas "Médico e o monstro"	Dinheiro	R\$ 623,00		R\$ 20,461,93
23/5 Subvenção diretoria	Depósito		R\$ 5.500,00	R\$ 25,961,93
24/5 Onibus EREM	Cheque	R\$ 4.050,00		R\$ 21.911,93
25/5 Noite Cultural	Cheque	R\$ 2.000,00		R\$ 19.911,93
25/5 Tarifas bancárias	Débito	R\$ 24,75		R\$ 19.887,18
30/5 Noite Cultural	Dinheiro		R\$ 154,00	R\$ 20,041,18
30/5 Hospedagem motorista EREM	Dinheiro	R\$ 110,00		R\$ 19.931,18
30/5 Segunda parcela camisetas "Médico e o monstro"	Cheque	R\$ 631,00		R\$ 19.300,18
30/5 Entrada inglês	Cheque		R\$ 5.186,00	R\$ 24,486,18
30/5 Patrocínio Oficina do Estudante	Depósito		R\$ 2.000,00	R\$ 26,486,18
31/5 Placas Wireless USB	Dinheiro	R\$ 170,00		R\$ 26,316,18
31/5 Inscrições Workshop	Débito auto		R\$ 2.200,00	R\$ 28,516,18
Saldo Final do Mês (Conta Corrente e Cofre)				R\$ 28,516,18

JUNHO 2011		Débito	Crédito	Saldo
Saldo Mês Anterior				R\$ 28,516,18
1/6 Pagamento funcionária	Cheque	R\$ 1.958,00		R\$ 26,558,18
1/6 Devolução cheque francês	Cheque	R\$ 80,00		R\$ 26,478,18
1/6 Contador	Cheque	R\$ 1.340,00		R\$ 25,138,18
2/6 Correção salário funcionária	Dinheiro		R\$ 155,00	R\$ 25,293,18
2/6 Inscrições workshop	Depósito		R\$ 2.255,00	R\$ 27,548,18
3/6 Inscrições workshop	Depósito		R\$ 1.250,00	R\$ 28,798,18
3/6 Alarme	Dinheiro	R\$ 120,00		R\$ 28,678,18
6/6 Conta de telefone Telefônica	Débito auto	R\$ 232,44		R\$ 28,445,74
7/6 Aluguel Randal	Dinheiro		R\$ 900,00	R\$ 29,345,74
9/6 Reembolso passagens ECEV	Cheque	R\$ 522,00		R\$ 28,823,74
10/6 Cópias Randal	Dinheiro	R\$ 180,00		R\$ 28,643,74
10/6 Coffe break da mesa de "Lei dos Estágios"	Dinheiro	R\$ 140,00		R\$ 28,503,74
13/6 Tarifas bancárias	Débito auto	R\$ 4,71		R\$ 28,499,03
13/6 Entrada francês	Depósito		R\$ 2.159,79	R\$ 30,658,82
13/6 Entrada inglês	Depósito		R\$ 4.130,00	R\$ 34,788,82
13/6 Correio Popular	Débito auto	R\$ 46,90		R\$ 34,741,92
14/6 Atitude	Cheque	R\$ 4.757,40		R\$ 29,984,52
14/6 Professora francês	Cheque	R\$ 2.400,00		R\$ 27,584,52
14/6 Transporte palestrante Ato Médico	Cheque	R\$ 486,00		R\$ 27,098,52
15/6 Tarifas bancárias	Débito auto	R\$ 29,25		R\$ 27,069,27
15/6 Entrada inglês	Cheque		R\$ 316,35	R\$ 27,385,62
15/6 1ª parcela revista Diplomatique	Dinheiro	R\$ 50,00		R\$ 27,335,62
15/6 1ª parcela subvenção "Uma outra cultura"	Dinheiro	R\$ 200,00		R\$ 27,362,62
16/6 Entrada inglês	Dinheiro		R\$ 227,00	R\$ 27,362,62
16/6 Patrocínio Oficina do Estudante	Depósito		R\$ 2.000,00	R\$ 29,362,62
20/6 Transporte palestrante para mesa "Lei dos Estágios"	Dinheiro	R\$ 254,00		R\$ 29,108,62
20/6 Megafone	Dinheiro	R\$ 94,00		R\$ 29,014,62
20/6 Saída inscrições do Seminário de Práticas Integrativas	Dinheiro	R\$ 80,00		R\$ 28,934,62
20/6 Conta de telefone Embratel	Débito auto	R\$ 42,68		R\$ 28,891,94
21/6 Entrada das camisetas "Médico e o monstro"	Depósito		R\$ 510,00	R\$ 29,401,94
21/6 1ª parcelas camisetas Workshop	Cheque	R\$ 3.500,00		R\$ 25,901,94
27/6 Salda inscrições do Seminário de Práticas Integrativas	Dinheiro	R\$ 400,00		R\$ 25,501,94
27/6 Entrada inscrições Seminário de Práticas Integrativas	Depósito		R\$ 480,00	R\$ 25,981,94
27/6 Certificados Workshop	Cheque	R\$ 257,60		R\$ 25,724,34
28/6 Coffee-break Workshop	Dinheiro	R\$ 1.250,00		R\$ 24,474,34
28/6 Aluguel auditório Workshop	Cheque	R\$ 2.567,49		R\$ 21,906,85
28/6 Entrada inglês	Depósito		R\$ 138,00	R\$ 22,044,85
28/6 Limpeza Workshop	Cheque	R\$ 239,00		R\$ 21,805,85
29/6 Jornais/Revistas Editora Abril	Débito auto	R\$ 24,00		R\$ 21,781,85
30/6 Refrigerantes para Workshop	Cheque	R\$ 1.683,00		R\$ 20,098,85
30/6 Inscrições workshop	Depósito		R\$ 1.401,00	R\$ 21,499,85
30/6 Entrada não reconhecida	Depósito	R\$ 106,00		R\$ 21,393,85
Saldo Final do Mês (Conta Corrente e Cofre)				R\$ 21,393,85

JULHO 2011		Débito	Crédito	Saldo
Saldo Mês Anterior				R\$ 21,393,85
1/7 Pagamento funcionária	Cheque	R\$ 1.889,61		R\$ 19.504,24
1/7 Contador	Cheque	R\$ 1.580,00		R\$ 17.924,24
1/7 Material para Workshop	Dinheiro	R\$ 47,00		R\$ 17.877,24
1/7 Sucos e bebidas para Workshop	Dinheiro	R\$ 595,00		R\$ 17.282,24
2/7 Coffee-break Workshop Betty Salgados	Cheque	R\$ 1.250,00		R\$ 16.032,24
2/7 Churrasco de almoço do Workshop	Cheque	R\$ 7.580,00		R\$ 8.452,24
2/7 Segundo parcela das camisetas Workshop	Cheque	R\$ 4.465,10		R\$ 3.987,14
6/7 Entrada francês	Cheque		R\$ 495,00	R\$ 4.482,14
6/7 Entrada inglês	Cheque		R\$ 913,00	R\$ 5.395,14
6/7 Conta de telefone Telefônica	Débito	R\$ 155,69		R\$ 5.239,45
7/7 Aluguel Randal	Cheque		R\$ 900,00	R\$ 6.139,45
8/7 Férias da funcionalária	Cheque	R\$ 1.890,59		R\$ 4.248,86
8/7 Recebimento Atitude	Cheque	R\$ 1.490,10		R\$ 2.758,76
8/7 Segunda parcela Le Monde.Diplomatique	Dinheiro	R\$ 50,00		R\$ 3.075,51
8/7 Cópias Randal	Dinheiro	R\$ 100,00		R\$ 2.975,51
8/7 Alarme junho	Dinheiro	R\$ 116,70		R\$ 2.858,81
8/7 Pagamento Digital	Depósito		R\$ 38.165,74	R\$ 41.024,55
11/7 Ajuda de custo da Regional p/ ECEM	Cheque	R\$ 300,00		R\$ 41.324,55
15/7 Ajuda de custo do CAAL para ECEM	Cheque	R\$ 2.200,00		R\$ 39.124,55
15/7 Combustível tesouraria	Dinheiro	R\$ 20,00		R\$ 39.104,55
15/7 Camisetas "Médico e o monstro"	Dinheiro	R\$ 669,00		R\$ 39.773,55
15/7 Coffe-break Ato médico	Dinheiro	R\$ 117,00		R\$ 39.656,55
15/7 Hospedagem motorista EREM	Dinheiro	R\$ 100,00		R\$ 39.556,55
15/7 Reembolso Carol Workshop	Dinheiro	R\$ 12,00		R\$ 39.544,55
18/7 Patrocínio Oficina do Estudante	Depósito		R\$ 2.000,00	R\$ 41.544,55
20/7 Conta de telefone Embratel	Débito	R\$ 20,78		R\$ 41.523,77
20/7 Pagamento Dívida DENEM (parcial)	Cheque	R\$ 3.000,00		R\$ 38.523,77
29/7 Entrada inscrições "Seminário de práticas integrativas"	Depósito		R\$ 800,00	R\$ 39.323,77
30/7 Inscrições Workshop	Dinheiro	R\$ 880,00		R\$ 40,203,77
31/7 Jornais/Revistas Editora Abril	Débito	R\$ 24,00		R\$ 40,179,77
Saldo Final do Mês (Conta Corrente e Cofre)				R\$ 40,179,77
Poupança				R\$ 30.676,99
Total (Conta, cofre e Poupança)				R\$ 70.856,76

Permanência Estudantil: Quem mora na moradia?

O Estado a um bom tempo, deixou de priorizar as áreas sociais, uma evidencia disto é a distribuição dos recursos, vemos que esta está cada vez menor quando é para atender as demandas da população. Dentro da Universidade está falta de prioridade e financiamento leva a uma precarização e redução do seu potencial.

Assim, dentro deste contexto apesar de ser uma das melhores universidades vemos na UNICAMP inúmeros problemas, vemos os atrasos nas obras, o prédio do IG, teatro do IA, prédio do curso de farmácia, observamos a falta de professores e funcionários, gerando dificuldades de conseguir disciplinas eletivas, e básicas.

E como se não bastasse na questão da permanência estudantil vemos a fila do bandejão longuíssima, fazendo até curva, devido ao atraso nas obras, na FCA e FT a situação é ainda mais grave e na FOP nem existe, falta de bolsas auxílio social, transporte, Vagas de Moradia, ah essa praticamente foi esquecida do projeto da UNICAMP por parte da REitoria.

A questão da moradia visava na sua época de criação/implementação, tão defendida pelos estudantes fornecer a UNICAMP o real caráter de Pública, pois afirmaria a Gratuidade Ativa, que basicamente é garantir e manter o acesso em todas as suas frentes, tanto dentro da universidade (gratuita e pública) como quando o estudante tiver que retornar a sua casa (acessível e próxima).

O que os estudantes conquistaram em 1988, apesar de 2 anos de ocupação e Luta no Ciclo Básico foram o acesso de 10% do total de estudantes à Moradia, que seria no caso 1500 vagas para 15000 estudantes garantindo uma boa permanência dos estudantes nos seus estudos e além disto o formato da moradia seria um espaço não apenas de dormitório, mas sim de vivência universitária com a comunidade de Barão Geraldo, com centros de Vivência,



bibliotecas, espaços de Extensão universitária.

A reitoria como sempre não cumpriu o acordo assinado, e construiu casas para apenas 900 estudantes 2,5% dos 36 mil estudantes de hoje, e em Limeira e Piracicaba são fornecidas bolsas aluguel num valor de 300,00 R\$ que não custeia o aluguel 100% de ninguém e rompe com as ideias de moradia estudantil coletiva e com relação com a vizinhança.*

Dentro disto vemos o absurdo, vários estudantes sem casas abandonando o curso, quando não dividindo uma república aos montes, para pagar um aluguel altíssimo devido especulação imobiliária de Barão Geraldo, dentro da moradia estudantes batendo de porta em porta e não conseguindo vagas, gerando muita revolta dentro da moradia.

Qual foi a resposta da Reitoria

Perante a Ocupação da administração da moradia, que visava lutar para alterar esta situação absurda? Dizer que a permanência estudantil é suficiente, chegando a inventar mentiras como que todo o estudante com renda familiar de 1,5 salários mínimos poderia receber moradia, sendo que dos próprios dados da UNICAMP são mostrados que os ingressantes (Bixos) apenas da graduação de 2011 até 2008 entram todo ano uma média de 900 bixos com renda menor ou igual aos (1,5 salários mínimos por familiar), logo nem uma única leva de estudantes graduação está sendo atendida, quem dirá toda a universidade, por isso os estudantes protestavam.

Em Limeira e Piracicaba a moradia nem está nos planos, na FT e FCA (Limeira) uma das prioridades é a construção de um anel viário antes de moradia!!!, e aqui estamos observando a reforma do lago seco no centro do CB e trocas de grama e asfalto em perfeito estado.

Porém, antes de pensarmos na questão de prioridade temos que lembrar que ambas são importantes, mas a restrição no financiamento é o que sufoca e mata a universidade, os recursos aprovados para Limeira (0,05% do ICMS) até hoje não foram enviadas pelo Governador, este que mantém os 9,25% do ICMS para as universidades paulistas e se recusa a aceitar a pauta histórica de 11,6% pedida pelos movimentos pró-educação.

Não desistindo ou se entregando a aceitar esta realidade, todos os estudantes da Unicamp e do Brasil devem lutar, ter o bom senso, para alterar ser contra esta desordem estabelecida com a educação, lutando pelo financiamento público, pela universidade gratuita com moradia para todos que precisam de permanência estudantil.

Moção de repúdio à atitude do diretor da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp

Há três anos, conforme informado pela própria diretoria, ocorrem atrasos freqüentes do transporte destinado às disciplinas “Ações de Saúde Pública” e “Saúde e Sociedade”. Diante da insatisfação com os atrasos constantes, a quadragésima oitava turma de medicina deliberou algumas ações. Uma delas foi escrever o manifesto em anexo, destinado ao coordenador do módulo “Saúde e Sociedade”:

“Manifesto contra atrasos dos ônibus

Devido aos atrasos freqüentes dos ônibus para os Centros de Saúde pela disciplina de “Saúde e Sociedade”, nós, alunos da quadragésima oitava turma de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, deliberamos que realizaremos algumas atitudes para demonstrar a nossa insatisfação e solicitar que providências sejam tomadas.

O atraso de meia hora ou até mesmo a falta de ônibus para ir aos centros de saúde acarreta uma série de problemas aos estudantes. Dentre eles a dificuldade, em vão, de deslocamento até o local, já que falta circular interno e ônibus da moradia que cheguem à FCM às 7h30min; deslocamento de estudantes direto para o CS e ausência de atividades no local (o que acarretou outro deslocamento dos estudantes para a FCM). Enfim, uma série de fatores que interferem no bom andamento da disciplina, além de representar falta de respeito para com os estudantes.

Sabemos que o responsável pelos atrasos dos ônibus não é o coordenador do módulo, nem qualquer outra pessoa individualmente. Trata-se de um contexto em que o sistema de educação brasileiro parece não ter como prioridade a educação, o ensino e os estudantes. Não se trata, portanto, de apontar os responsáveis nem de criar ressentimento pessoal para com qualquer pessoa.

Cabe ressaltar que valorizamos e não queremos de forma alguma deixar de utilizar os ônibus quando for necessário ir aos Centros de Saúde. Gostaríamos apenas que o horário combinado fosse respeitado com o intuito de que não haja desgaste desnecessário.

Assim, decidimos que, na próxima aula (dia 11/05), os alunos chegarão ao ponto de saída dos ônibus às 8h, já que esse é o horário em que se costuma sair para as atividades da disciplina. Trata-se de uma forma de expressão que a turma encontrou de demonstrar sua

insatisfação e a ânsia para que providências sejam tomadas, de forma a pressionar a tomada de uma atitude. Entregaremos também ao coordenador do módulo um abaixo-assinado da turma solicitando a pontualidade dos ônibus.

Esperamos que essa decisão da turma colabore para que os problemas sejam solucionados e que a qualidade do ensino e da assistência estudantil em nossa faculdade sejam cada vez maiores.”

Assim, como deliberado, chegamos às oito horas do dia onze de maio de 2011 no ponto de saída dos ônibus. Como de costume, somente um dos quatro ônibus estava no local, embora houvessemos chegado com meia hora de atraso. Por consenso, para formalizar a indignação e torná-la efetiva, decidimos nos dirigir à diretoria para expor aos responsáveis a situação e, assim, unirmos forças na busca de uma solução.

Ficamos no aguardo de alguém que pudesse receber nosso manifesto e conversar sobre nossas reivindicações para decidirmos a melhor forma de agir. Fomos informados de que o diretor tinha um compromisso na diretoria às 8h30min. Assim, pela importância do assunto, decidimos postergar nossas atividades nos Centros de Saúde. Por volta de 9h, o Prof. Dr. Wilson Nadruz Jr. (Coordenador do Curso de Graduação em Medicina) e a Profa. Dra. Rosa Inês Costa Pereira (Diretora Associada) nos receberam e esclareceram que não são diretamente responsáveis pelo problema, posto que a empresa de transporte é contratada por meio de licitação pela Reitoria. Deste modo, a FCM é encarregada apenas por agendar os horários dos ônibus.

Às 9h30min, o Prof. Dr. Mário José Abdalla Saad chegou ao saguão da diretoria, onde os alunos estavam pacificamente esperando-o. Estavamos lá há mais de uma hora sentados no chão, sem nem ao menos saber se o diretor compareceria. Como expressão dessa angústia por respostas, além de nossa preocupação com nossas atividades que deixamos de realizar nos Centros de Saúde, um estudante fez um comentário irônico, talvez desnecessário. Quando tomou a fala, o Prof. Dr. Diretor, exaltado, repreendeu a nossa manifestação. Alegou ser esta pouco importante frente a outros problemas da Faculdade que ele enfrenta; que a nossa mobilização era incoerente, desequilibrada e ilegítima. Considerou nossa ação “adolescente”, à medida que estariam

elegendo-o como nosso inimigo, o que nada resolvia. Ressaltou que não sabíamos resolver problemas e estariam apenas criando um novo.

Alguns professores, descontentes como nós e recebendo reclamações semanais dos alunos, aderiram à manifestação. O Prof. Dr. Diretor, ao vê-los, referiu-se a eles nominalmente, apontando-os, dizendo-se espantado com a presença deles no ato. Julgou-os responsáveis pela nossa ida à diretoria, quando isso, na verdade, foi uma decisão coletiva. Insinuou que o papel dos professores é conter os alunos, e não participar de uma movimentação como essa, do que discordamos completamente.

O Prof. Dr. Diretor determinou que só discutiria a questão com uma comissão composta por um pequeno grupo de alunos. Em outro espaço, a comissão, alguns professores e a diretoria se reuniram e decidiram que iriam acionar processos legais junto à Reitoria. Ressalte-se que, somente nesse momento, o Prof. Dr. Diretor se acalmou e ouviu os alunos. A diretoria encarregou-se de dar um parecer da questão no mesmo dia, à tarde, após comunicação com a Reitoria.

Em momento nenhum nossa intenção foi causar más impressões. Pretendíamos mostrar o descontentamento dos alunos, de maneira pacífica e madura, e buscar apoio frente a uma situação crônica de atrasos, que prejudica não só os alunos, mas toda a Faculdade. Em outras reuniões a situação já havia sido discutida, mas não foram eficazes. Por isso, pensamos que a melhor maneira de expressar nossa insatisfação seria por meio da mobilização coletiva, dado que esta demonstraria a gravidade do problema e pressionaria a diretoria a agir de forma mais incisiva, nos apoiando frente à Reitoria.

Entendemos que esse tipo de manifestação é legítima e é fundamental, dentro de qualquer movimento social, para a conquista de direitos. Conquistas populares foram conseguidas por esse meio de mobilização: direitos trabalhistas, direitos da mulher, a construção do próprio SUS, ou mesmo a construção da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp. Consideramos que a atitude do Prof. Dr. Diretor foi uma afronta à forma de expressão dos alunos presentes, atitude esta que inibe e fragmenta ações desse tipo.

Alguns estudantes da turma 48 (segundo ano) da Medicina da Unicamp

CAPA

Observação quanto à Moção de repúdio à atitude do diretor da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp

O episódio ocorrido devido à referida petição da quadragésima oitava turma de medicina trouxe à tona uma série de reflexões e discussões entre os alunos da faculdade. O primeiro dilema enfrentado foi para escolher a maneira como deveria ser feita tal solicitação. Abaixo-assinado? Formação de comissão? Manifestação pacífica? Ao longo de três anos, após uma situação crônica de atrasos, com histórico de reclamações de alunos ao coordenador do módulo nada se resolveu. Será que a turma foi ousada ao se dirigir, massivamente, à diretoria? Será que essa seria a melhor forma de se conseguir o que queria?

Esses tipos de ação sofrem, diariamente, tanto coerção ideológica quanto física. Ao se mobilizar para que as tarifas de ônibus de São Paulo não aumentassem, estudantes e manifestantes são espalhados pela polícia. Ao se mobilizar e ocupar a

administração da Moradia da Unicamp (ocupação considerada legítima pelo poder judiciário), tropa de choque da Polícia Militar invade a Moradia. No campo ideológico, a grande mídia, os reitores e diretores nos dizem que esse tipo de manifestação “não leva a lugar nenhum”, “não resolve nada”, que é “um tanto de baderneiro”, “adolescentes”. Será mesmo? Será que é isso o que a concretude da História nos diz?

As manifestações massivas foram e continuam sendo utilizadas pelo povo para lutar pelos seus direitos e garantir melhorias significativas na qualidade de vida das quais usufruímos hoje. Direitos trabalhistas, direito à saúde e educação, voto direto na campanha das “Diretas Já”, luta pelo SUS na década de 80. Até mesmo a luta pelo curso de Medicina na cidade de Campinas foi feito por mobilizações. “A campanha pela criação de uma Faculdade de Medicina em Campinas foi deflagrada em 1946, pelo

jornalista Luso Ventura. Em 1961, a Campanha ganhou força dentro do Conselho de Entidades, que se organizou em 12 comissões. A mobilização foi tão intensa entre a comunidade, a imprensa e as Prefeituras da região que o Governo do Estado e a Assembleia Legislativa acabaram cedendo à pressão, e o sonho foi concretizado em 28 de dezembro de 1962, com a criação da Universidade de Campinas pela Lei Estadual nº 7.655.” (Fonte:

<http://www.unicamp.br/unicamp/a-unicamp/historia/medicina-a-primeira-unidade>). E também foi devido a mobilizações estudantis que hoje podemos usufruir do RU na Universidade, assim como da Moradia Estudantil, conquistada na histórica ocupação do ciclo básico em 1988.

Alguns estudantes da turma 48 (segundo ano) da Medicina da Unicamp



Manifestação contra a violência à mulher em Barão Geraldo

EREM 2011 – Universidade Estadual de Ponta Grossa

O EREM 2011 aconteceu nos dias 27, 28 e 29 de maio, na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), no Paraná, em uma iniciativa corajosa, tendo em vista que o curso de Medicina de lá está apenas na segunda turma. Embora tenha acontecido no Paraná, a grande maioria dos participantes foi de alunos de faculdades de São Paulo, um reflexo não só da maior quantidade de faculdades neste estado, mas também, pela impressão que tive, de uma menor força dos CAs de medicina naquele estado – excetuando-se o DANC, da UFPR. O Encontro foi aberto, no dia 27, pelo café da manhã no bandeijão local (comida fantástica, por sinal), com as faculdades apresentando seus cartões de visita – hinos de beleza inigualável.

Relatarei apenas duas das oficinas de que participei: organização de um Centro Acadêmico, Semana dos Calouros. Na oficina sobre organização de um Centro Acadêmico, discutimos as diferentes realidades em cada faculdade. Trocaram-se experiências sobre questões de ordem prática administrativa (questões financeiras, falta de pessoal etc.), bem como outros temas, a exemplo da questão da representatividade, funções do CA. Modelos de gestão também entraram na pauta, tendo sido colocado que o modelo horizontal tem a vantagem de promover uma maior identificação dos integrantes da gestão com o CA. A ingerência de grupos externos ao CA também foi um ponto marcante: em mais de uma faculdade, não há eleição e o CA acaba ficando subordinado a outras entidades, como Atléticas ou Bateria, limitando-se seu campo de ação. A impressão que ficou é a de que o CAAL está em uma das melhores situações, tanto em termos estruturais quanto em politização.

A oficina sobre Semana dos Calouros foi bastante parecida com a discussão que realizamos à época das Calouridas, com produção de esquetes



sobre pontos positivos e negativos da semana e posterior discussão. Assim como na discussão realizada pelo CAAL, na oficina, o trote, sendo marcante, também acabou ocupando quase toda a pauta. A violência do trote em algumas das outras faculdades é assustadora, e até faria pensar que na UNICAMP não há trote. Besteira. Aqui também há humilhação e o objetivo principal do trote – a submissão dos calouros a uma hierarquia baseada em tradição – permanece, não se podendo deixar de lado a luta contra esta prática. Espero que o abandono do trote, futuramente, abra espaço para que as discussões sobre calourada possam focar em aspectos positivos, ou que os aspectos negativos sejam de ordem organizacional.

Outros momentos muito interessantes foram: o painel sobre Humanização da Medicina, em que se apresentou uma visão bastante singular do conceito de “humanizar”; a oficina sobre Movimentos Sociais Contra-Hegemônicos, em que foi exposto o conceito de hegemonia, fundamental à adesão dos dominados aos programa dominante; e a mesa sobre origem dos sistemas de saúde, criados como uma ferramenta de controle social. Algumas das importantes questões colocadas foram: o debate entre atendimento às necessidades imediatas e a luta estrutural de um movimento social; a

função do médico como alguém responsável pela manutenção das condições de trabalho da mão de obra; a privatização de setores de saúde; e o fato de que não faz parte do currículo ensinar como funciona um médico na sociedade.

Para além dos momentos de discussão, o EREM é um momento de integração com outras faculdades ao qual eu ainda não havia tido acesso desde a entrada no curso. As festas, principalmente a segunda, foram muito boas e valeu a pena trocar o resto de madrugada de sono pela conversa no GELIDO ambiente fora do alojamento. Foi especialmente interessante conhecer as pessoas em momentos descontraídos e poder perceber a heterogeneidade do público presente no Encontro, geralmente submetido a rótulos e estereótipos, além de, é claro, rir como poucas vezes em minha vida.

O EREM, infelizmente, teve de acabar. As atividades foram encerradas na plenária da regional. Ao fim da plenária, foi lançada a proposta do EREM 2012 pelo CAPB (UNIFESP). Um EREM de quatro dias, bem próximo de Campinas, sem o frio deste ano e que começa a ser organizado com um ano de antecedência. A minha presença está garantida.

Campanha #O prédio é nosso!

O movimento estudantil tem como necessidade para sua articulação um espaço físico que seja compatível com o número de seus integrantes. Pensando nisso muitas instituições de nível superior tem atacado o movimento estudantil (ME) restringindo o espaço de que eles dispõem, quando não extinguindo, ao menos reduzindo. Essa limitação acarreta na desarticulação dos estudantes, garantindo mais efetividade para os desmandos das "autoridades".

É diante desse embate que nós do Diretório Acadêmico Nilo Cairo (DANC) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) estamos nesse momento. A sede que ora ocupamos está sob nossa tutela desde 1968, quando estudantes, que já utilizavam um dos seis andares do prédio, em meio a uma passeata acabaram sendo perseguidos pela polícia e, para abrigarem-se, ocuparam o prédio todo e o declararam de posse dos estudantes. Dessa época em diante o prédio passou a ser palco de diversas mobilizações, não apenas do curso de medicina da UFPR, mas de outros cursos e também de outros movimentos sociais. Nesse prédio foram realizados diversos eventos, hospedados diversos estudantes, e isso possibilitou um custo a menos para vários encontros estudantis, visto que a nossa instituição não auxilia o ME com nada da estrutura da universidade. Assim, nossa sede tem um valor histórico no movimento social na nossa cidade.

SPASMO

Desmemória

O medo seca a boca, molha as mãos e mutila. O medo de saber nos condena à ignorância; o medo de fazer nos reduz à impotência. A ditadura militar, medo de escutar, medo de dizer nos converteu em surdos e mudos. Agora a democracia, que tem medo de recordar, nos adoece de amnésia; mas não se necessita ser Sigmund Freud para saber que não existe o tapete que não possa ocultar a sujeira da memória.

Eduardo Galeno ("O Livro dos Abraços")



Desde a ocupação do prédio que hoje sedia o DANC a reitoria da UFPR deixou, deliberadamente de investir em reformas e manutenções do prédio. Em decorrência desse abandono chegou-se ao cenário atual: o prédio deprecia e está necessitando de reformas. Sua estrutura está em boas condições, mas há problemas de ordem elétrica e hidráulica. Esse cenário foi construído pela própria universidade, uma vez que nas outras duas investidas para retirar o DANC do prédio, em 1976 e 2006, não obteve êxito, pois os estudantes se mobilizaram e mantiveram-no para uso do ME. Contudo, no fim do ano passado ocorreu o que desencadeou o momento que estamos vivenciando. A

vigilância sanitária autuou a universidade por causa de certos problemas no DANC que poderiam ser facilmente resolvidos. A reitoria não se manifestou até o dia em que expirava o prazo para realizar a correção dos itens. Após expirado o prazo a reitoria solicitou prorrogação deste e "concluiu" que o prédio deveria ser interditado por problemas estruturais. Propuseram uma reforma de todo o prédio que deverá ser feita em etapas e que está avaliada em torno de cinco milhões de reais, mas a condição para que ela ocorra é a retirada do DANC de lá. Sabemos que se sairmos não voltaremos para nossa sede, pois o espaço já está destinado para outros fins com a conclusão da obra, ficando para o diretório apenas dois andares (se dermos essa sorte!) dos atuais seis andares que ocupamos.

Entendemos que esse espaço é uma conquista dos estudantes de diversas épocas, que lutaram muito para que ocupássemos o lugar em que estamos. Entendemos também que seria um retrocesso a perda de espaço, e por esse motivo estamos mobilizados dentro da UFPR fazendo campanha com faixas, camisetas, adesivos, abaixo assinado e solicitando apoio para as diversas instituições que utilizam o prédio do DANC de alguma forma. Já obtivemos respostas de diversas delas e solicitamos a todos os que se dispuserem a nos auxiliar nessa luta, que é de todos os estudantes.

DANC - Diretório Acadêmico Nilo Cairo



Moção de Apoio a Luta dos Estudantes da UNESP Botucatu

Apesar das políticas de permanência estudantil serem algo já previstas e, em teoria, garantidas, percebe-se que isso não ocorre de fato. Essas foram criadas com o intuito de auxiliar os estudantes, a fim de garantir que esses tivessem melhor participação das atividades acadêmicas. A assistência compreende desde auxílio a moradia, assistência à saúde, biblioteca, restaurante universitário dentre outros.

Dessa forma, Coordenação Regional Sul-2 da Direção Nacional Executiva dos Estudantes de Medicina (DENEM) vem através dessa moção se solidarizar a luta dos estudantes da UNESP Botucatu por condições de permanência na Universidade que atendam a



necessidade dos estudantes. Apoiamos firmemente a iniciativa dos estudantes que em assembleia decidiram ocupar o Grupo Administrativo do Campus (GAC) como forma de pressionar a diretoria a negociar. Rechaçamos a postura da diretoria que ao invés de negociar com os estudantes autorizou a entrada da

policia militar no Campus, além de ameaçar através de expulsão os estudantes. Essa falta de diálogo da administração somada a criminalização de uma luta extremamente coerente dos estudantes por melhores condições de se manterem na Universidade deve ser fortemente combatida.

Desse modo, a DENEM através da sua Coordenação Sul-2 coloca-se ao lado dos estudantes de Botucatu fornecendo todo seu apoio.

Direção Nacional dos Estudantes de Medicina - DENEM - Regional Sul - 2
Também assinam essa carta:
 CARL - USP - RP, CAPB - Unifesp,
 CAAL - Unicamp

HUMOR

Amarildo



LOJA DA CONSCIÊNCIA

COMPRA - VENDA - ALUGUEL POR TEMPORADA

Acabou de se formar e já quer vender a sua, não é?

